FAPCOMUNICA

Ano 09 | Nº 16 | Janeiro de 2023

Jornal Laboratório da Faculdade Paulus de Comunicação

MONIQUE MIRANDA

PELA TERCEIRA VEZ, LULA É PRESIDENTE DO BRASIL

Em discurso de vitória, o presidente eleito se comprometeu a fortalecer políticas de combate à violência contra a mulher e de equidade salarial entre homens e mulheres. (pág. 03)

Disputa judicial poupa antigo sobrado de demolição

Casarão é uma das poucas residências da Vila Mariana que ainda não foram demolidas para dar lugar a arranha-céu, fenômeno cada vez mais comum em bairros tradicionais da cidade de São Paulo. (pág.06)

Brasil enfrenta pandemia de saúde mental

Contexto da pandemia de Covid-19 foi fator determinante para o aumento de diagnósticos de ansiedade e depressão, motivados por medo da morte, perda de entes queridos, quebra de rotina e isolamento social. (pág.08)

Guia de turismo brasileira fala sobre a vida no Catar

Em entrevista pingue-pongue, brasileira radicada no Catar há 16 anos fala de suas impressões sobre a cultura do país que foi sede da Copa do Mundo de 2022. (pág.09)

Tatu-Olé leva flamenco para os palcos da ZL de São Paulo

Projeto social oferece aulas gratuitas de flamenco para que moradores da região tenham acesso e vivenciem cultura espanhola, por meio da dança. (pág.11)

Entrevista exclusiva: conheça histórias marcantes de Oscar Schmidt

Vitória sobre EUA nos Jogos Panamericanos de 1987 e entradano hall da fama são algumas das lembranças do maior pontuador da história do basquete olímpico (pág.12)

Um novo tempo e os desafios do porvir

Muito além de uma especialidade dos filósofos, o pensamento é uma qualidade inerente a toda pessoa. A filósofa Hannah Arendt (1906-1975) é uma excelente referência para começar esse nosso texto, que introduz o tema que permeia as primeiras páginas desta edição do FAPCOMUNICA: letramento político.

Se o ato de pensar pode parecer "perigoso" porque não se conforma a um mundo de aparências, mais perigoso ainda pode ser o não-pensar, uma vez que gera a indiferença e a falta de vínculos com o mundo da vida. O perigo do vazio de pensamento pode se manifestar na inércia humana diante dos momentos em que se espera uma ação em favor do bem comum, da vida. Se ao homem é negado o espaço da pluralidade de ideias, a livre discussão no espaço que, de fato, seja público, então podem triunfar "espíritos" humanos inertes, indivíduos banais, mas não cidadãos.

Para Hannah Arendt, os "riscos da vida pública" só têm sentido de ser, só são possíveis de ser, se houver a confiança nos homens, isto é, se lhes for dado o devido valor no que há de mais humano neles: a liberdade. Política, para Arendt, é a ação no espaço das interações, do embate de ideias, na pluralidade: só a política e a ética na política podem fazer o resgate da dignidade humana.

Nesse sentido, o tema da pluralidade é significativo para entender a forma pela qual Arendt concebe a política: como o espaço da comunicação, isto é, das interações entre a singularidade e a igualdade que ocorre por meio do discurso. Novidade, liberdade e ação política constituem os conceitos basilares do pensamento arendtiano. E disso se pode concluir que a liberdade é o ponto de partida, a abertura pela qual o agir humano no mundo se torna possível.

Partindo da liberdade existencial e da ação política, que abre espaço para a constante renovação, é que esta edição celebra a democracia brasileira, com o resultado das eleições de 2022, que elegeram Luiz Inácio Lula da Silva, presidente, e Geraldo Alckmin, vice-presidente do Brasil. Um pleito desafiador, que deixou muitas marcas de disputas, ódio, mas também de resistência e esperança, através do combate à desinformação e às campanhas de descredibilização das urnas eletrônicas. Destaca-se aqui a atuação de veículos de comunicação brasileiros que, comprometidos com a ética do exercício do jornalismo, ressaltaram, em suas coberturas, a seriedade do Superior Tribunal Eleitoral e, de através de muitas ações, contribuíram com a manutenção do Estado Democrático de Direito.

Tudo isso mostrou o quanto o letramento político, que desperta a consciência na escolha de representantes, é um caminho para o esclarecimento da população. E, por acreditar nisso, a FAPCOM também tem cultivado o letramento em suas práticas, através da agência de checagem de notícias CheckMate, de produções da agência júnior de Jornalismo EntreFocos e dos constantes debates em sala de aula e em eventos acadêmicos, como aqueles realizados no 15º Simpósio de Comunicação FAPCOM, cujo tema foi "Comunicação, Política e Cultura da Paz".

Ressalta-se que, desta vez, o FAPCOMUNICA abraça um Brasil em transição, que atravessou uma pandemia brutal que tirou mais de 700 mil vidas, abalou a economia, deixou rastros de fome e elevou de forma significativa o índice de desemprego.

Nesta edição, mostra-se um país com o maior número de casos de ansiedade e depressão do mundo, cuja saúde mental do povo é a pandemia que assola os nossos dias. Dias estes em que os trabalhadores desenvolvem mecanismos para desacelerar o cotidiano estressante; e as empresas traçam estratégias de "sobrevivência" para manter a saúde financeira. É o paradoxo dos novos tempos, a esquizofrenia capitalista, que também desemboca na especulação e no avanço imobiliário, que tentam apagar a memória da cidade e de seus espaços habitáveis para dar lugar a arranha-céus ou a condomínios fechados. Isso, na visão de Zygmunt Bauman, no livro Confiança e Medo na Cidade, isola e afasta ainda mais as pessoas do seu convívio social, quando o antídoto para o bem viver coletivo seria a aproximação, a coexistência.

O FAPCOMUNICA também traz pinceladas de formas de existência desenvolvidas no cenário pandêmico, no qual a cultura foi âncora, contribuiu com a sobrevivência, construiu pontes. Retratamos, ainda, um Brasil em que projetos sociais dão respiro e esperança para crianças e jovens, ao entrarem em contato com outras culturas e com a experiência do sensível.

Trazemos um Brasil que acabou de perder a última Copa do Mundo FIFA, mas, ao mesmo tempo, conheceu mais intimamente o Catar, quando o maior espetáculo do mundo abriu alas para novos tempos, em que países do Oriente e suas culturas passam a ser contemplados pelas luzes da ribalta.

Por fim, falamos também do Brasil das nossas memórias e da referência esportiva, quando foi o melhor do basquete mundial, sob a liderança do ex, e eterno, atleta Oscar Schimdt.

Trazemos, pois, o Brasil que temos, e seguimos na luta pelo Brasil que desejamos: um lugar mais justo para se viver. O FAPCOMUNICA, a cada edição, narra e expõe esse território de cores, cheiros, sabores, desafios e com muitas histórias para contar

Antonio Iraildo de Brito e Deisy Feitosa

FAPCOMUNICA
ANO 9 - NÚMERO 16 - JANEIRO DE 2023

EXPEDIENTE
FACULDADE PAULUS DE COMUNICAÇÃO
Rua Major Maragliano, 191 - Vila Mariana
CEP 04017-030 São Paulo (Brasil)
Tel. (11) 0800 709 8707 • (11) 2139-8500
www.fapcom.edu.br
Direção:
Pe. Antonio Iraildo Alves de Brito
Pró-direção Acadêmica:
Pe. José Erivaldo Dantas
Pró-direção Administrativa:
Pe. Benedito Antônio Bueno de Almeida
Coord. curso de Jornalismo:
Profa. Deisy Feitosa
Conselho Editorial:
Pe. Antonio Iraildo Alves de Brito
Pe. José Erivaldo Dantas
Pe. Benedito Antônio Bueno de Almeida
Profa. Deisy Feitosa
Prof. Vanderlei Postigo
Profa. Lilian Crepaldi
Prof. Tiago Souza Machado Casado
Coord. de redação:
Profa. Deise da Roza Oliveira - Mtb 43.796
Profa. Deisy Feitosa - Mtb 57251
Projeto Gráfico e coord. de diagramação:
Profa. Patrícia Pena
Revisão: Profa. Deisy Feitosa - Mtb 57251
Equipe de redação e diagramação: alunos do III Semestre do curso de Jornalismo matutino

Impressão: Gráfica Paulus
Tiragem: 2.000 exemplares
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

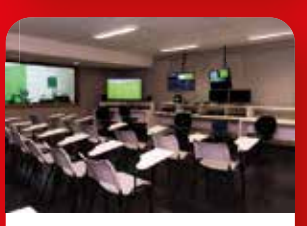
Na **FAPCOM,** é a união da teoria com a prática que realmente faz a diferença. Pensando nisso, temos espaços específicos para cada graduação:

CONHEÇA NOSSA
Infraestrutura

Agência experimental Publicidade e Propaganda

Agência experimental Relações Públicas

Lab. Fil. e Pastoral Universitária.


Estúdios de Rádio, TV

Laboratórios

Estúdios de Fotografia

FACULDADE PAULUS DE COMUNICAÇÃO
Rua Major Maragliano, 191 – Vila Mariana – São Paulo
(11) 2139 8506 | (11) 2139 8506 | www.fapcom.edu.br |
FAPCOM

Lula é reeleito presidente em uma das eleições mais acirradas da história do país

Petista derrota Bolsonaro (PL) e diz que o povo brasileiro é "o único e grande vencedor"

MONIQUE MIRANDA

LULA: Presidente eleito Lula sobe a rampa do Planalto em cerimônia de posse. Foto: Ricardo Stucker / Divulgação Flickr/ Lula Oficial

No dia 30 de outubro de 2022, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi eleito o novo presidente do Brasil, após uma eleição que pôs fim à disputa acirrada do 2º turno com o candidato Jair Bolsonaro (PL). Lula acumulou um total de 50,90% de votos válidos, que corresponde a 60.345.999 votos, ou seja, ganhou do seu oponente por uma diferença de pouco mais de 2,1 milhões de votos.

Após o final da apuração, uma multidão de apoiadores de Lula se reuniu na Avenida Paulista para comemorar a vitória. Pouco tempo depois, Lula se juntou aos seus eleitores no local e fez um discurso de agradecimento, no qual exaltou a importância da democracia. "Chegamos ao final de uma das mais importantes eleições da nossa história. Uma eleição que colocou frente a frente dois projetos opostos de país, e que hoje tem um único e grande vencedor: o povo brasileiro", comemorou.

Durante sua fala, o presidente eleito garantiu melhores dias para a economia brasileira: "a roda da economia vai voltar a girar no país", disse ele, enfatizando que promoverá projetos para incentivar pequenos empreendedores. Além disso, prometeu "fortalecer as políticas de combate à violência contra as mulheres, e garantir que elas ganhem o mesmo salários que os homens no exercício de igual função". Ele falou, ainda, da realização de projetos relacionados à saúde, moradia, educação, combate à fome, desmatamento e sustentabilidade ambiental. Lula concluiu o seu discurso dizendo: "o Brasil tem jeito. Todos juntos seremos capazes de consertar este país, e construir um Brasil do tamanho dos nossos sonhos – com oportunidades para transformá-los em realidade".

> ***"A vitória de Lula significa o poder dos trabalhadores, pois o povo mostrou a sua força para derrotar o fascismo. Lula vem agora não como um presidente, mas como um ideal."***
> ***(Karina Galvão, eleitora).***

Priscila Bernardes, 33, que estava presente na comemoração da Avenida Paulista, ressaltou que a reeleição do presidente petista é simbólica para a história e trará dias melhores para o Brasil. "A vitória de Lula significa o poder dos trabalhadores, pois o povo mostrou a sua força para derrotar o fascismo. Lula vem agora não como um presidente, mas como um ideal". Bernardes acrescentou, ainda, que espera que o governante possa unir o país e implantar mais políticas públicas que possam diminuir a pobreza: "Espero que o governo Lula consiga diminuir a polaridade que foi instalada no país e governar com sabedoria para todos. Que consiga cumprir suas propostas de governo, como retomar e ampliar programas sociais, como Fome Zero, Farmácia Popular, Prouni e Bolsa Família".

Karina Galvão, 26, por sua vez, disse que o resultado das eleições traz alento e esperança: "a vitória do Lula significa um respiro, pois além da pandemia, foram anos de pouca clareza do governo". Com a eleição do candidato petista, ela espera que haja mais investimentos na educação e na saúde: "Desejo que não tenhamos que lutar pelo básico".

Repercussão das eleições no Brasil e no mundo

O resultado das eleições gerou grandes repercussões no Brasil e no mundo. Diversas autoridades de outros países, como os presidentes Joe Biden (EUA) e Alberto Fernández (Argentina) reconheceram o resultado das eleições brasileiras e, imediatamente, parabenizaram Lula pela vitória. A ONU reiterou o apoio ao Brasil e seus esforços para promover um desenvolvimento justo, inclusivo e sustentável.

Já os apoiadores de Jair Bolsonaro, realizaram manifestações em rodovias federais de diversos estados do país, que prejudicaram o tráfego e causaram impactos, principalmente, em setores hospitalares e alimentícios. A Polícia Rodoviária Federal realizou dezenas de blitz para conter as manifestações e aplicou multas para tentar desbloquear as estradas.

> ***"Todos juntos seremos capazes de consertar este país, e construir um Brasil do tamanho dos nossos sonhos"***
> ***(Lula, presidente do Brasil)***

Depois disso, no dia 8 de janeiro, milhares de bolsonaristas, em marcha a partir do Quartel-General do Exército chegaram ao Palácio do Planalto, invadiram e depredaram os prédios do Congresso Nacional, do Superior Tribunal Federal e do Palácio do Planalto. A ação ocorreu sem que a Polícia Militar reagisse conforme os protocolos estabelecidos pela força de segurança pública do Distrito Federal (DF). Por conta disso, por ordem do ministro Alexandre de Moraes, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), milhares de pessoas foram presas, inclusive o ex-ministro da Justiça do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Anderson Torres, na ocasião secretário de Segurança Pública do DF. Além disso, o governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), foi afastado do cargo. Os prejuízos chegaram a R$ 20,7 milhões, segundo a Advocacia-Geral da União (AGU). Ao todo, 54 pessoas e empresas são acusadas pela AGU de financiar os atos golpistas.

REPORTAGEM:
MONIQUE MIRANDA

DIAGRAMAÇÃO:
PATRÍCIA PENA

Urnas eletrônicas e desinformação: como fake news podem impactar o processo eleitoral

Secretária de comunicação social do TRE de São Paulo fala de medidas propostas pelo órgão para combater a desinformação no processo eleitoral

ISABELLE SANTOS, JÚLIA DE CÁSSIA, LÍVIA EDUARDA E VICTÓRIA MARQUES

Em entrevista coletiva concedida a estudantes de Jornalismo da FAPCOM, no mês de outubro de 2022, Eliana Passarelli, secretária de comunicação social do TRE de São Paulo, refletiu sobre como as fake news e a desinformação impactam no processo eleitoral e como o órgão tem agido para combatê-las. A equipe de Passarelli foi responsável pela campanha de comunicação que orientou eleitores do Estado de São Paulo.

Ao ser perguntada se a desinformação sobre as urnas eletrônicas pode influenciar os eleitores a desistirem de votar, Passarelli observou que o fato de uma pessoa não ter o acesso à informação contribui para uma opinião distorcida do assunto. E acrescentou que a Justiça Eleitoral está presente em diversos locais, desde os mais remotos, para informar a população de diversas maneiras: através de cartórios eleitorais, folhetos, rádios locais e faixas. Isso porque, conforme a secretária, a desinformação impede que as pessoas formem sua própria opinião sobre candidatos e a integridade eleitoral: "Quanto menos acesso a pessoa tem à informação, mais risco ela corre de não se informar corretamente e de acreditar em desinformação", analisou.

Uma pesquisa realizada pelo TSE em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, por exemplo, intitulada "Desinformação on-line e eleições no Brasil: a circulação de links sobre desconfiança no sistema eleitoral brasileiro no Facebook e no YouTube (2014-2020)" verifica que, desde 2014, houve um crescimento na circulação de conteúdos enganosos nas redes sociais que demonstram padrões de desinformação.

> ***"Quanto menos acesso a pessoa tem à informação, mais risco ela corre de não se informar corretamente".***

Por isso, Passarelli observou que, como as redes sociais estão ao alcance de quase toda a população, podem ajudar no combate às chamadas "fake news", porque são plataformas que discutem a atualidade e seus problemas, e podem contestar os candidatos. "E temos que estar onde a desinformação está", frisou. Segundo ela, a equipe do TSE realiza o monitoramento diário de falsas informações compartilhadas e, ao saber de casos de desinformação, toma medidas imediatas.

Vale lembrar que as fake news são conteúdos enganosos, geralmente com apelos emocionais, com a intenção de manipular pessoas inseridas em determinadas bolhas sociais e políticas. Elas podem causar grandes impactos e se propagar rapidamente. Quanto à desinformação, pode ser gerada, por exemplo, por conteúdos que, de fato, aconteceram, mas são colocados de forma descontextualizada, no espaço e no tempo.

Por isso, a confiança em um sistema eleitoral íntegro e seguro é o primeiro passo para que o eleitor possa comparecer às urnas com tranquilidade e exercer a cidadania. E entre as diversas medidas propostas pelo TSE para prevenir e diminuir a desinformação, em relação ao sistema eleitoral brasileiro, estão: o portal de checagem de notícias "Fato ou Boato", através do qual a população pode enviar notícias para serem avaliadas e comprovadas pelo próprio TSE, e o canal do WhatsApp, criado para espalhar informações sobre as eleições.

REPORTAGEM:
ISABELLE SANTOS
JÚLIA DE CÁSSIA
LÍVIA EDUARDA
VICTÓRIA MARQUES

DIAGRAMAÇÃO:
PATRÍCIA PENA

Tecnologia do TRE-SP e ITA preserva a segurança das urnas eletrônicas

Desde 1996, o processo eleitoral brasileiro conta com tecnologia de ponta para eleger os representantes dos cidadãos

KARINA BENEVIDES

URNAS ELETRÔNICAS: **Trinta barreiras de proteção buscam garantir a segurança dos equipamentos.**

Implementadas em 1996, as urnas eletrônicas fazem parte da democracia brasileira e são disponibilizadas aos cidadãos em todo o território nacional e internacional. Segundo a secretária de comunicação, o voto digital por meio das urnas foi concebido para trazer para agilizar o processo eleitoral e trazer mais inclusão, principalmente às pessoas analfabetas, semianalfabetas e analfabetos funcionais. "O teclado da urna é um teclado de telefone porque o analfabeto conhece os números, ele liga, faz ligações, faz troco", diz Eliana Passarelli.

Inclusive, a tecnologia presente nas urnas é essencial para que a segurança seja garantida e não ocorram fraudes no processo eleitoral. Segundo a secretária de comunicação, há trinta barreiras de proteção, como criptografia utilizada, a inspeção do código-fonte e travamentos que ocorrem quando algum indivíduo tenta acessar o sistema das urnas. Por isso, assegura que as urnas eletrônicas são confiáveis: "Elas foram pensadas pelas melhores cabeças que nós temos no Brasil. O ITA e o INPE participaram do processo, quando ela foi concebida. Então é tecnologia de ponta".

> ***"Elas foram pensadas pelas melhores cabeças que nós temos no Brasil. O ITA e o INPE participaram do processo, quando ela foi concebida. Então é tecnologia de ponta".***
>
> ***(Eliana Passarelli, secretária de Comunicação Social do TRE)***

Além disso, a secretária de comunicação mencionou que os dispositivos utilizados nas eleições não são conectados à internet, mas, sim, diretamente à energia elétrica, sendo mais uma forma de atestar a segurança das urnas eletrônicas. "O que sai da urna para ir às transmissões de resultados, que é o TSE que realiza, são linhas privadas da Justiça Eleitoral. Só entra no sistema o que sai da urna, porque a gente tem uma tabela de correspondência.", explicou.

Vale ressaltar que, no processo eleitoral de 2022, aproximadamente 40% das seções contaram com o novo modelo de urna, que possui a tela centralizada e o teclado abaixo dela. Houve poucas mudanças no âmbito estético, porém diversas inovações tecnológicas internas que garantem a segurança e a computação do voto do eleitor.

Para saber mais sobre as urnas eletrônicas e todo o processo eleitoral brasileiro, acesse www.tse.jus.br e, para conferir a veracidade de notícias sobre os bastidores das eleições, o Fatos ou Boatos é a aba de checagem de notícias do TSE, disponível em www.justicaeleitoral.jus.br/fato-ou-boato/#.

REPORTAGEM
KARINA BENEVIDES

DIAGRAMAÇÃO
PATRÍCIA PENA

“Risco de influenciar existe, mas o importante são escolhas conscientes”, diz representante do TRE-SP

De acordo secretária de Comunicação Social do TRE de SP, para além da divulgação de urnas no exterior, o eleitor é, sobretudo, influenciado por pesquisas e desinformação

EDUARDO KUNTZ FAZOLIN

Durante as eleições de 2022, conforme dados do TSE, quase 700 mil brasileiros estavam qualificados para votar em território estrangeiro. O número foi considerado 39,21% maior que nas eleições de 2018. As eleições envolveram 97 países e 159 cidades do exterior, que contabilizaram 989 urnas eletrônicas, no total. Mas, devido a diferentes fusos horários, a votação e a apuração ocorreram horas antes ou depois em relação ao Brasil. Isso fez com que estivesse no centro de debates públicos questionamentos sobre o quanto a divulgação dos resultados poderiam influenciar o resultado das urnas eletrônicas e a produção de fake news. Houve casos, por exemplo, de fake news a respeito das eleições na Holanda, que diziam que o candidato Jair Bolsonaro (PL) havia vencido as eleições no país, quando os locais de voto sequer haviam sido liberados no horário que consta na publicação.

Segundo Eliana Passarelli, secretária de Comunicação Social do TRE-SP, o risco existe, mas não é algo que pode ser mudado, por isso o mais importante é que as pessoas façam escolhas conscientes na hora de votar. “O eleitor é influenciado o tempo inteiro pelas pesquisas, pela desinformação, por tudo o que ele busca. Então é natural que isso possa ocorrer ou não. O importante é que a gente atinja um nível em que as pessoas realmente escolham por si mesmas”, enfatizou.

Sobre a diferença de fuso horário em território brasileiro de cidades, como o Acre, por exemplo, e de como isso pode também interferir no resultado das eleições, Passarelli apontou que a solução encontrada pela Justiça Eleitoral para evitar ocorrências foi tomar o horário de Brasília como padrão. “O Acre, por exemplo, tem duas horas de diferença do horário de Brasília. Isso trazia muitas teorias da conspiração, porque, durante essas duas horas, os estados menores tinham uma agilidade muito grande para totalizar os votos. Então eles totalizavam, mas não podiam divulgar. Quando eles divulgavam, a gente começava às 19h em todo o Brasil. E já tinha uma massa muito grande de votos. Aí começavam as teorias da conspiração sobre isso. Então, em 2022, foi unificado justamente para evitar esse tipo de comentário”, explicou.

REPORTAGEM
EDUARDO KUNTZ FAZOLIN

DIAGRAMAÇÃO
PATRICIA PENA

COLETIVA: **Eliana Passarelli, durante entrevista coletiva concedida a alunos da FAPCOM**

FOTO: DEISY FEITOSA

SEJA COMUNICADOR DE UM
NOVO TEMPO

Os cursos da FAPCOM estão na faixa de excelência do MEC. Investimos em qualidade e infraestrutura em nossos estúdios e laboratórios para que os alunos tenham um experiência real.

A FAPCOM está entre as melhores faculdades de comunicação do Brasil, com formação integrada às áreas de comunicação e filosofia.

Graduação
Pós-graduação
Extensão

Próxima às estações Ana Rosa e Vila Mariana do Metrô

FAPCOM
(11) 2139-8536
Rua Major Maragliano, 191 - Vila Mariana - São Paulo/SP - CEP: 04017-030

Avanço imobiliário ameaça antigo casarão da Vila Mariana

Zeladora do local e família disputam direito de propriedade de residência do bairro, que está na mira de empreiteiras

TABAJARA NOVAZZI PINTO

Entre processos judiciais sigilosos e um quase total abandono, o antigo imóvel residencial na Vila Mariana – representante das casas térreas da região – resiste ao boom imobiliário. O sobrado, localizado na Rua Major Maragliano, 224, na Vila Mariana, está em ruínas, mas chama a atenção pela arquitetura que marca uma época distante e por uma moradora, que é vista constantemente com uma vassoura realizando a limpeza do local. O imóvel, conforme depoimentos da moradora e de vizinhos, é alvo de uma disputa judicial e, por isso, ainda não foi demolido para dar lugar a um edifício. Conforme depoimento de Dona Malu, moradora que se apresenta como zeladora do local, a filha do proprietário luta na justiça pelo direito à administração do imóvel, sob alegação de que o pai enfrenta uma condição de demência, o que o tornaria incapaz de gerir seus bens.

Dona Malu, que se recusa a fornecer para a reportagem o nome completo e detalhes sobre a sua vida, conta o porquê da disputa. "Entrei com uma ação de usucapião, porque estou morando neste imóvel há mais de vinte anos como zeladora e já tenho o direito de ser a proprietária", relata. "E pretendo vender o imóvel para que uma construtora levante aqui um belo edifício, assim que a justiça decidir a meu favor", arremata. Ele explica, ainda, que em passado distante fora contratada pelo proprietário, identificado por ela como Doutor Luiz Sérgio, para exercer a função de zeladora, e jamais teria sido remunerada pelo trabalho. O proprietário do imóvel, segundo ela, foi internado há alguns anos em uma clínica de saúde mental, por sua única filha, que, segundo Dona Malu, pretende se "apossar" da casa.

A moradora justifica porque varre constantemente a frente da casa: "ao menos a frente do imóvel deve permanecer limpa", disse ela, com um meio sorriso.

O AVANÇO DAS CONSTRUTORAS

A antiga construção ainda ostenta a harmonia das edificações que eram projetadas e erguidas segundo tendências artísticas do século passado, na cidade de São Paulo, quando serviam de morada a famílias da classe média.

> ***"E isso também me obriga a fazer exercícios para braços e pernas", conclui."... pretendo vender o imóvel para que uma construtora levante aqui um belo edifício, assim que a Justiça decidir ameu favor..."***
>
> *Dona Malu - zeladora do sobrado*

Em frente ao imóvel, duas árvores sexagenárias garantem sombra "à moda antiga". E como não existem muitos prédios ao seu redor, partes do casarão ainda recebem razoável e equilibrada quantidade de sol pela manhã e à tarde.

Hoje esse tipo de construção desafia o avanço das empreiteiras, que ameaçam demolir casas térreas para construir arranha-céus. Nas imediações há vários prédios em construção, que fazem parte do que se convencionou chamar "boom imobiliário da cidade de São Paulo", ou seja, devido ao aumento considerável e crescente de edificações de prédios altos em bairros que costumeiramente eram caracterizados por ter casas térreas. A Vila Mariana faz parte desse avanço das construtoras, que divide opiniões entre comerciantes e moradores da região.

O comerciante Antônio Duarte Pinto, comerciante, dono de uma lanchonete situada na mesma rua do casarão, e que reside no bairro há mais de 52 anos, diz ser favorável à construção de prédios na região porque, em sua opinião, contribui para "incrementar o comércio da região e fazer o dinheiro circular". Antônio pondera, porém, que estas novas construções de condomínios verticais deveriam ser feitas com critério e equilíbrio ecológico e arquitetônico. Ele destaca que as casas térreas do bairro, inclusive os sobrados, mereceriam ser preservadas, como aconteceu com um imóvel localizado na Rua Capitão Cavalcante, próximo a seu comércio, que estaria tombado pelo Patrimônio Histórico Municipal. "A cidade está precisando de sol, e edifícios demasiadamente altos prejudicam a insolação", observa.

> ***"... a cidade está precisando de sol e edifícios demasiadamente altos prejudicam a insolação ..."***
>
> *Antônio Duarte Pinto - comerciante*

Quanto ao velho sobrado, em função da disputa judicial pelo imóvel, Antônio diz que já teve interesse comercial nele, mas mudou de ideia. "Desisti do negócio porque existem discórdias familiares sobre a propriedade do imóvel e, inclusive, uma ação de usucapião movida por Dona Malu".

Para a enfermeira Rodrigues de Oliveira Bucheb, que não residente no bairro, mas trabalha no Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental, localizado também na Rua Major Maragliano, o boom imobiliário traz aspectos positivos e negativos para o bairro. "Os prós seriam dar mais empregos às pessoas nas construções, e os contras é que pode ser que mude o visual do bairro que sempre foi residencial", analisa. Já o técnico de enfermagem, Edson da Silva Ramos, colega de Priscila, vê a situação de forma apenas positiva. "Acho que estas novas construções valorizam a área, ainda mais sendo perto do metrô", argumenta.

O morador da região Frank Santiago, 82, por sua vez, mostra indignação com a forma como a especulação imobiliária tem agido. "Eu não posso ir contra o progresso, mas este bairro está sendo visado pelas construtoras. Como eu tenho casa, eles tentaram comprar a minha, mas eu não vendo, ainda que a gente vire cinzeiro de prédio. E isso é um inconveniente que a gente não quer, mas a gente não pode barrar isso aí, né?".

Enquanto as construtoras estão impedidas de destruírem o velho casarão, os mais curiosos sonham em conhecer o interior da residência. Mas a única que tem acesso mesmo ao sobrado é Dona Malu. As polêmicas jurídicas em torno do imóvel provocam na moradora uma reação de desconfiança, ao ser questionada pela reportagem sobre a possibilidade de visitação, mesmo ao ser levado em consideração a representatividade histórica da construção. Ela disse não permitir a entrada de estranhos, com a alegação de que poderia ser prejudicada na disputa judicial com a filha do proprietário – que não foi localizada pela reportagem.

FOTO: TABAJARA NOVAZZI PINTO

BATALHA: Dona Malu cuida do casarão e luta pela posse na justiça

FOTO: TABAJARA NOVAZZI PINTO

ESPECULAÇÃO: Casarão da rua Major Maragliano resiste ao avanço imobiliário.

REPORTAGEM:
TABAJARA NOVAZZI PINTO

DIAGRAMAÇÃO:
PATRÍCIA PENA

Quiet Quitting versus Quiet Firing: tendências provocam debates em ambientes corporativos

Profissionais analisam como fenômenos do mundo do trabalho pós-pandêmico impactam a vida de trabalhadores e empresas

RAFAEL FRANCISCATO DRYSDALE

ROMPIMENTO: Ambientes corporativos buscam relações de trabalho mais saudáveis

Por um lado, trabalhar de acordo com o combinado. Por outro, estimular que os trabalhadores optem pela demissão. De forma simplificada, esses são os fenômenos do Quiet Quitting e do Quiet Firing, que fazem parte do cotidiano profissional de muitos trabalhadores e empresas, desde que o home office se estabeleceu como alternativa de continuar o trabalho, durante a pandemia de Covid-19.

O Quiet Quitting é uma tendência criada por trabalhadores, segundo a qual eles só trabalham aquilo que foi acordado com o empregador e nada mais além disso, de forma a executar o mínimo de tarefas possíveis durante o horário laboral. Já o Quiet Firing é a criação, por parte do empregador, de condições e situações desfavoráveis para forçar a demissão de um colaborador, que passa a se sentir deslocado dentro da equipe, da empresa e dos objetivos profissionais.

As duas tendências provocam debates nos ambientes corporativos, já que o Quiet Firing pode surgir por uma interpretação equivocada do Quiet Quitting. Ou seja, de certa forma, é o tradicional embate entre a saúde mental do trabalhador, que precisa trabalhar menos para o seu bem-estar, e a necessidade das empresas, principalmente em épocas de crise econômica, quando precisam de pessoas habilitadas para executar multifunções, a fim de preservar a saúde financeira e a própria existência do negócio e dos postos de trabalho dos demais colaboradores.

> ***"Meu lema é que ninguém vai morrer se esperar até o dia seguinte, ou até meu horário de trabalho, para resolver alguma questão".***
>
> *(Thais Aichel, gerente de conhecimento e conteúdo)*

"Atualmente, as 8h são suficientes para realizar minhas atividades. Eu acredito no meu time de trabalho e precisamos rever a forma como tratar reuniões, pois isso prejudica o tempo que teríamos para o trabalho individual", relata Thais Aichel, gerente de conhecimento e conteúdo da DSM, empresa de nutrição animal. Essa relação de Thais com o chamado Quiet Quitting permite um equilíbrio que reflete de forma benéfica na vida pessoal, com a diminuição da influência do trabalho na intimidade. "Procuro realmente me desconectar durante os finais de semana e após meu expediente. Meu lema é que ninguém vai morrer se esperar até o dia seguinte, ou até meu horário de trabalho, para resolver alguma questão. Ano passado tinha mais dificuldade em separar, mas hoje já estou mais habituada."

POR QUE NÃO? Thais Aichel diz que há benefícios na prática do Quiet Quitting

A remuneração atribuída às mais diversas funções e categorias profissionais está relacionada ao número de horas trabalhadas, inclusive de acordo com os sindicatos dos trabalhadores. Por outro lado, medir a produtividade do colaborador que trabalha a distância também se tornou um desafio para gestores e administradores. Por isso, especialistas defendem uma ampla reflexão social, para tentar equilibrar uma realidade saudável para os trabalhadores e, ao mesmo tempo, possível para a sustentabilidade da empresa, de forma que não aconteçam demissões em massa ou diminuição das vagas ofertadas. "Eu acredito que o modelo atual de 8 horas de trabalho por dia é ultrapassado para a minha realidade, mas pode fazer sentido em outros contextos, e também existe a questão legislativa que protege o trabalhador brasileiro", conta Giulia Masini, consultora interna da DSM, que lembra das garantias trazidas pela CLT, a Consolidação das Leis do Trabalho.

REPORTAGEM: RAFAEL DRYSDALE

DIAGRAMAÇÃO: PATRÍCIA PENA

ILUSTRAÇÃO: PATRÍCIA PENA

Saúde mental: como sobreviver no país com o maior número de pessoas ansiosas do mundo

Autocuidado, busca por tratamento e rede de apoio familiar são fundamentais para lidar com casos de ansiedade e depressão, defende psicóloga

GUILHERME BARBOSA DE SOUSA

AUTOCUIDADO: Para Tolentino, cuidar de si envolve parar, respirar, pensar e tomar uma atitude

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

O aumento de diagnósticos de ansiedade e depressão nos últimos anos já era uma tendência, mas a pandemia de Covid-19 alavancou esses números, que atingiram patamares alarmantes. Cerca de um bilhão de pessoas, ou seja, uma em cada oito, sofria com esse tipo de enfermidade em 2019. E um relatório da Organização Mundial da Saúde, a OMS, sobre saúde mental, divulgado na metade de 2022, comprovou esse aumento. Só no primeiro ano de pandemia, os casos de ansiedade e depressão aumentaram 25% no mundo. Antes disso, em 2019, dados do mapeamento global de transtornos mentais da OMS mostraram o Brasil como o país com o maior número de pessoas ansiosas. Eram 18,6 milhões, ou seja, 9,3% da população. O país ficou à frente do Paraguai (7,6%), Noruega (7,4%) e Nova Zelândia (7,3%).

Mas esse número pode ter aumentado consideravelmente nos últimos anos. A psicóloga Ana Tolentino acredita que o contexto da pandemia foi fator determinante para o aumento de casos e intensidade dos sintomas, por gerar medo da morte ou da perda de familiares e amigos, mas também a quebra de rotina de cada pessoa e o próprio isolamento, que as obrigou a lidar com os seus próprios problemas e perdas. "Em 2019, comecei a ter crises quando ficava sozinha em casa, mas não sabia o porquê, já que eu passava o dia inteiro bem e de noite vinha a crise de pânico do nada", relata a estudante Clara Saraiva, de 22 anos. E as consequências não param por aí. "O meu corpo doía o dia inteiro, por conta de tanto estresse que eu estava passando. Comecei a ter gastrite, crises de enxaqueca que duravam uma semana, e remédio nenhum passava", completa.

> ***"Eu trabalho três pilares principais fundamentais, um depende do outro. Alimentação, respiração e atividade física"***
>
> ***Ana Tolentino, psicóloga***

Segundo a psicóloga Ana Tolentino, a maioria das pessoas que se sentem como Clara Saraiva não procuram ajuda profissional por motivos financeiros, mas muitas foram condicionadas por estereótipos e preconceitos que ainda envolvem a saúde mental. Para ela, cuidar de si mesmo, e até de pessoas ao seu redor, passa por parar, respirar, pensar no que está acontecendo e tomar uma atitude que pode ser em âmbito familiar, escolar ou trabalhista. "A família é sempre um desafio", declara a psicóloga clínica. E esse obstáculo, segundo a profissional, está principalmente nos familiares de mais idade, pois viveram a maior parte das suas vidas em uma cultura diferente, ou seja, em épocas que essas doenças não eram divulgadas. A estudante Clara Saraiva confirma essa dificuldade. "Não tive apoio da minha família, porque eles sempre acham que faço drama, fora que eles são totalmente contra os remédios".

CRÉDITO: ARQUIVO PESSOAL

DRA. ANA TOLENTINO: SAÚDE MENTAL 2 - DRA. ANA TOLENTINO, PSICÓLOGA CLÍNICA E ANALÍTICO COMPORTAMENTAL

Ana Tolentino lembra, ainda, que, além de ir a um profissional da área com frequência, há outras maneiras de prevenção. "Eu trabalho três pilares principais fundamentais, um depende do outro. Alimentação, respiração e atividade física", afirma a psicóloga clínica e comportamental. "Boa alimentação, para ter energia e perder essa energia; respirar bem, para mandar para o seu cérebro; e pensar com clareza, para diminuir a ansiedade. E a atividade física desenvolve criatividade, disposição e ainda melhora a sua saúde. As chances de ter ansiedade para quem está tentando levar uma vida saudável é menor, do que uma pessoa que está exagerando, por exemplo, no café, no açúcar", conscientiza.

É possível conhecer as políticas e programas nacionais relacionados à saúde mental no relatório "Cenário das Políticas e Programas Nacionais de Saúde Mental", que traz um mapeamento publicado, em 2022, pelo Instituto de Estudos para Política de Saúde em parceria com o Instituto Cactus. O documento está disponível no site: ieps.org.br.

REPORTAGEM: GUILHERME BARBOSA

DIAGRAMAÇÃO: PATRÍCIA PENA

Corrida é prática esportiva cada vez mais presente na vida de paulistano

Segundo Fulvio Pires, educador físico e treinador, a prática esportiva torna a vida "mais leve e empolgante, além de ser uma oportunidade de interação social"

GLEIDSON FORTE MARTINS, PEDRO EUGENIO E LUIS FELIPE RIBEIRO

Cada vez mais grupos de corrida ocupam parques e ruas na cidade de São Paulo. A prática esportiva pode contribuir para a saúde física e, ao mesmo tempo, ser uma grande aliada na prevenção e tratamento das pessoas que enfrentam problemas de saúde mental. Isso tem se agravado nos últimos anos, especialmente devido à pandemia de Covid-19. É o que indica o relatório "Saúde Mental e Covid-19: Evidências iniciais do impacto da pandemia", publicado pela OMS (Organização Mundial da Saúde), em 02 de março de 2022, ao mostrar que o número de casos de depressão e ansiedade aumentaram em 25% desde o começo da pandemia.

Para o psicólogo Josué Paiva, o aumento desses quadros está relacionado ao excesso do uso de tecnologias de comunicação e informação, que "bombardeiam nossos cinco sentidos 24 horas por dia". Por isso, para Paiva, o esporte é uma escolha eficaz no combate a essa realidade do mundo pós-moderno, já que contribui para que a pessoa tome uma maior consciência de si mesma e possa encontrar força e motivação para lidar com os desafios do cotidiano.

De acordo com o educador físico Fulvio Pires, a corrida torna a vida dos participantes "mais leve, animada e traz mais disposição". Para ele, a prática também é uma oportunidade de interação social: "pessoas que não eram interativas passaram a ser através da prática, criando um elo de amizade entre os praticantes que antes eram mais reprimidos e mais tímidos". Exemplo disso é a professora Marcia Helena da Silva, praticante de corrida em grupo, que, para ela, a rotina de treinos trouxe vários benefícios. "Parei de fumar, a minha pressão arterial foi controlada, curei minha ansiedade e eliminei 20Kg de gordura corporal", comemora.

REPORTAGEM: GLEIDSON FORTE PEDRO EUGENIO LUIS FELIPE RIBEIRO

DIAGRAMAÇÃO: PATRÍCIA PENA

A cultura do Catar pelo olhar de brasileira radicada no país

Para a guia de turismo Daniela dos Santos, viajar é uma oportunidade de entender melhor o mundo e quebrar tabus, inclusive relacionados à religiosidade. E a Copa do Mundo Fifa 2022 foi uma oportunidade para isso.

GLEIDSON FORTE MARTINS

TURISMO: Daniela Maciel é proprietária da agência Explore Qatar BR
FOTO: ALÊ RIBEIRO

A brasileira Daniela dos Santos Maciel, 44, nascida em Porto Alegre, vive no Catar há 16 anos, onde trabalha como guia de turismo. Nesta entrevista pingue-pongue, além da sua rotina, ela fala sobre aspectos culturais do Catar, como lugares, comportamento, culinária, música, moda e religião. Além disso, traz dicas para aqueles que pretendem visitar o país e reflete sobre os impactos de um dos maiores espetáculos do planeta, a Copa do Mundo Fifa 2022, de futebol masculino, para o crescimento do turismo no país.

Por que você decidiu morar no Catar?

Eu moro no Catar há 16 anos. Eu vim para este país juntamente com meu esposo que, na época, recebeu uma proposta de trabalho para ser piloto comercial da empresa aérea Qatar Airways. Éramos jovens e, juntos, decidimos aproveitar esta oportunidade.

Quais os aspectos positivos e desafios de sua rotina como guia de turismo no Catar?

O Catar sempre foi ponto de conexão para os viajantes que vêm do Ocidente para a Região Oriental, então muita gente aproveita a escala para passear e conhecer um pouco do país. Devido à Copa do Mundo, aumentou ainda mais a procura por serviços turísticos. Em minha rotina, diariamente, eu acompanho os tours pela cidade de Doha e também ofereço o serviço de transfer. Dos aspectos positivos, eu destaco a calidez do povo, o fato de ser um dos países mais seguros do mundo e os benefícios econômicos que o Catar oferece ao estrangeiro que vem residir no país. O desafio que eu encontrei, principalmente no início, foi lidar com uma cultura mais fechada, porém, depois eu fui me surpreendendo porque eu percebi que eles também têm certa abertura e leveza.

Quais os principais lugares que os turistas querem visitar quando viajam ao Catar?

Os turistas adoram frequentar o Souq Waqif, que é o antigo mercado da cidade, mais conhecido como Stand Market ou Mercado em Pé. Chamado assim porque antigamente o Golfo Arábico tinha entradas de mar em seu território e, pouco a pouco, o povo foi aterrando o local para facilitar a vida dos mercadores. Então, os barcos ancoravam naquela região e os mercadores saiam para buscar a mercadoria e fazer os pagamentos. Os turistas também gostam muito de conhecer as mesquitas, para entender sobre a cultura religiosa. Outro lugar muito procurado para visitar é a Vila Cultural do Catar, conhecida como Katara, onde há 78 salas de exposição de arte, um anfiteatro greco-romano aberto, um planetário e restaurantes; e tudo isso está localizado na orla da praia.

Você poderia citar algumas das principais características do povo catariano?

É um povo muito receptivo. Devido à sua cultura e religião, eles exigem certos parâmetros que devem ser respeitados. Em geral, são pessoas muito amáveis, bem-humoradas e dispostas a receber os estrangeiros com o maior prazer.

Qual o prato principal da culinária do Catar?

O Catar tem como prato principal o "Majboos", uma espécie de paella, que é cozido com arroz e temperado com açafrão, e leva algumas especiarias. É servido em uma caçarola grande. Para este prato, é utilizado a carne inteira do camelo ainda bebê ou o cordeiro. Quando o animal já está cozido, eles o retiram e o colocam em cima do arroz. As pessoas se reúnem em família ou entre amigos, sentam ao redor deste prato e o comem usando sempre a mão direita.

E sobre a música, quais os estilos e artistas mais seguidos pelo povo catariano?

O povo catariano é bem ocidentalizado, ouve bastante hip hop, rap, música inglesa, americana e, atualmente, muita música latina, como o reggaeton. Durante o período da Copa, tivemos vários shows, como de Maluma, J Balvin, Ludmilla e música eletrônica.

Como funcionam as tendências de moda no Catar?

Depende muito da origem das pessoas que habitam no país. Os catarianos usam trajes típicos, mas também roupas de marca. Já o estrangeiro, usa uma roupa mais comum, a partir de seus estilos próprios, mantendo a discrição.

Quais são as orientações básicas para uma pessoa que vai visitar o Catar pela primeira vez, em relação ao comportamento e ao modo de se vestir?

Não escutar muito o que a mídia fala. Respeitar os princípios da religião islâmica e da cultura do país. As mulheres catarianas andam cobertas, já as mulheres estrangeiras geralmente usam calça jeans, saias até o joelho e blusas com manga ou sem manga. E, se usar blusa de alcinha, coloque um lenço cobrindo os ombros. Em relação ao comportamento, se quiser cumprimentar um catariano, você deve esperar a forma de cumprimento que ele dará a você. Os homens devem ser mais discretos com as mulheres, pois elas se resguardam em sua privacidade. É importante deixar de lado muitos tabus sobre os costumes do povo catariano e de sua religiosidade islâmica. Além disso, o Catar é praticamente um país 60% ocidentalizado.

Porque é importante o mundo conhecer o Catar?

Não somente o Catar, mas é muito importante que as pessoas viajem, estejam abertas para conhecer novos países, novas culturas e assim entender e acolher melhor o mundo em que vivemos.

REPORTAGEM E DIAGRAMAÇÃO:
GABRIELA NUNES
HELENA SANTOS ROCHA
MAYARA COELHO

Animes e mangás: Fãs contam como cultura japonesa colaborou com saúde mental na pandemia

GIOVANNA CSISZAR

Consumidores de personagens 2D e gibis em preto e branco mostram passatempos escolhidos e explicam características de conteúdos

CRÉDITO: FOTO REPRODUÇÃO (IMAGEM OFICIAL DO ANIME)

ANIME: Neon Genesis Evangelion foi produzida pelo estúdio Gainax, dirigida por Hideaki Anno e animada por Tatsunoko

Entre os anos de 2020 e 2021, durante a pandemia da Covid-19, a alternativa contra a transmissão da doença foi o isolamento social. Por conta do confinamento, encontrar um "hobbie" tornou-se indispensável. No mundo nerd, a ficção foi o que prevaleceu entre os fãs, que passaram a ler mais e a consumir televisão e games como passatempos preferidos.

A cultura pop japonesa, que envolve, principalmente, os conhecidos mangás e animes, também está inserida no meio nerd. O público que consome esse tipo de conteúdo é cativado pelo enredo ou pelos personagens emblemáticos. As explicações para a o que leva à preferência transitam entre a duração curta dos episódios e as emoções provocadas pelos personagens.

MANGÁ: Naruto, série escrita e ilustrada por Masashi Kishimoto, conta a história de jovem ninja que busca reconhecimento

A verdade é que os efeitos psicológicos dos animes dependem de vários fatores, entre eles o estado mental, as emoções e a autoestima. De acordo com a estudante de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp - Campus Assis, Larissa Marques, existem produções e personagens que geram empatia, a ponto de influenciar diretamente questões pessoais e decisões futuras de quem os acompanha. "Por exemplo, um personagem que nunca conheceu a felicidade e apenas sofre pode provocar emoções fortes em alguém. O mesmo vale para o contrário, já que o simples fato de se inspirar em determinado personagem acaba trazendo um certo tipo de conforto", explica. Além disso, ela acredita que obras com teor filosófico podem gerar diversas interpretações por parte do espectador, já que deixam a critério do público a lição que deseja retirar do enredo.

Já para a colecionadora de mangás, Natalia Palomares, e para a criadora de conteúdo, Marlucy Goulart, a criatividade e as redes sociais foram a chave para o sucesso. Durante esses 24 meses, elas decidiram compartilhar o amor pelo mundo Otaku. Palomares recorda que, no começo, o foco não eram os mangás, mas sim o conteúdo que aprendia na faculdade. Com o tempo, o envolvimento com a arte cresceu. "O ato de compartilhar me induziu a falar mais sobre minha coleção, tanto que comecei a ficar mais ativa e crescer só nesse ano. Tive alguns amigos que, por conta da pandemia, também decidiram mergulhar de cabeça nesse hobbie, e até hoje eles e eu investimos nisso", relata.

Goulart destaca que o crescimento dela aconteceu aos poucos. "Criei minha conta para ter um espacinho dedicado às minhas leituras, sem pretensão de crescer, apenas para entretenimento. O público foi chegando naturalmente, tanto que hoje eu já tenho mais de 11 mil seguidores que me acompanham e me veem falando de anime", conta.

A opinião das duas é semelhante quando se trata de inspiração nos personagens. Natalia explica que essa questão tem mais a ver com o gênero: "A maioria dos títulos publicados no Brasil são Shounens (ex: Naruto, Dragon Ball, Cavaleiros do Zodíaco), e isso se prova a cada novo lançamento. Os mangás de romance, por exemplo, não possuem um reconhecimento tão grande, então é natural que haja um número maior de pessoas consumindo histórias com esse padrão de personagem heróico. Eu mesma tenho uma quantidade bem grande deles!". Já Marlucy vê na simplicidade no enredo uma forma de atrair os fãs. "Acredito que histórias com essa pegada no estilo Naruto sejam mais fáceis de assistir, pois não exige tanto trabalho da nossa cabeça. Isso acaba sendo uma válvula de escape para muitas pessoas, o que é ótimo porque pode realmente ajudar. Também acho que a falta de investimento em outros gêneros está relacionada com essa legião de vício em shounens."

As duas fãs da cultura pop japonesa deixam dicas:

Natália: "Eu poderia falar de muitas, mas só consigo pensar em uma: I Sold My Life For Ten Thousand Yen Per Year. Ela teve uma mudança crucial na minha vida, mexeu muito comigo. Foi publicado aqui pela JBC em três volumes, e me fez pensar muito em como eu aproveito minha vida ou se estou apenas sobrevivendo. É uma obra linda que merecia uma reimpressão urgentemente."

Marlucy: "Me veio uns três na cabeça, mas vou falar de Ao No Flag (Blue Flag). Lembro que quando eu terminei, fiquei umas duas horas olhando para a parede. Foi publicado pela Panini e tem um plot bem simples, mas que me deixou chocada do começo ao fim. Fala sobre amizade, romance, traição, autodescoberta e até de perspectiva de vida. Me envolvi demais nesse mundo complexo de ideias! Espero que essa história tenha ainda mais reconhecimento, porque apesar de ter sido publicada em uma revista destinada a shounen, ela é incríve!"

REPORTAGEM: GIOVANNA CSISZAR

DIAGRAMAÇÃO: PATRÍCIA PENA

De volta aos palcos: festivais de música retomam atividades

GIOVANNA MARQUES

Com a flexibilização dos protocolos de prevenção à Covid-19, os festivais de música voltaram a ser realidade. Depois de dois anos de angústia, o avanço da vacinação e a diminuição de novos casos de contaminação por coronavírus permitiram que esses eventos retornassem ao Brasil, com grandes artistas e novos públicos. O primeiro grande festival que deu as caras novamente no país foi o Lollapalooza, com o aumento de 23% do público, se comparado com a edição anterior, de 2019.

Durante a pandemia, a indústria de eventos foi muito afetada e teve que se reinventar diversas vezes. Lives e shows drive-in fizeram parte da vida de brasileiros durante o isolamento social, inclusive de pessoas que não tinham acesso a esses eventos. "Muitos conteúdos foram desenvolvidos para todos. Então, muita coisa que era de acesso restrito para quem tinha um poder aquisitivo maior, passou a se popularizar mais com as lives. As pessoas passaram a ter acesso a algo que elas não tinham antes", relembra a psicóloga Patrícia Jorge Carneiro.

Com a volta do Rock in Rio em 2022, a indústria hoteleira atingiu em média 90% dos quartos ocupados nos bairros próximos ao evento. Um acréscimo de quase 9% se comparado a 2019. Percebe-se que o público chega mais cedo e volta para casa mais tarde, para tentar recuperar o tempo perdido durante o isolamento. Carneiro, porém, acredita que essa grande demanda não será algo temporário. "Acredito que a música tenha atingido uma parcela maior da população. As pessoas conheceram e tiveram muito mais acesso à cultura e, principalmente, à música, durante esse tempo de pandemia", observa.

REPRODUÇÃO INSTAGRAM / ARQUIVO PESSOAL

NOVOS TEMPOS: estudante Karoline Lopes comemora retorno de shows e eventos

No começo de 2022, mesmo com a flexibilização dos protocolos, muitas pessoas demonstraram em suas redes sociais ainda estarem apreensivas sobre a volta dos festivais, que logo deram espaço a uma grande euforia, como relata a estudante de jornalismo Karoline Lopes: "de início, foi difícil voltar a frequentar festivais grandes, por conta da aglomeração. Mas a sensação de poder viver novamente o que nos foi tirado pela pandemia é incrível", declara.

A interação das marcas com os festivais e a busca de grandes nomes da música internacional e nacional trazem um grande diferencial para esses eventos. Sobre suas expectativas para próximos festivais, a estudante de jornalismo afirma que essas novidades e interações farão a diferença. "Estou muito ansiosa. Acho que os próximos festivais terão uma ótima estrutura, grandes artistas e nomes que nunca estiveram no Brasil."

REPORTAGEM: GIOVANNA MARQUES
DIAGRAMAÇÃO: PATRÍCIA PENA

Tatu-Olé: o Flamenco como forma de inclusão social

GIOVANNA FERNANDES SILVA

O projeto social Tatu-Olé, desenvolvido na zona leste da cidade de São Paulo, aproxima os moradores da região à cultura espanhola, por meio da dança. A iniciativa, que surgiu em 2022, oferece aulas semanais de flamenco totalmente gratuitas.

O flamenco é um dos principais símbolos culturais da Espanha, que se manifesta a partir do canto, da dança e da música. A origem e a influência da arte remontam às culturas cigana, mourisca, árabe e judaica e, embora seja considerado Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco, ainda não é popularizado na sociedade brasileira, principalmente entre as pessoas de menor renda.

O Tatu-Olé foi idealizado pelo professor Evan Fernandes. Ele acredita que no Brasil não existam muitas manifestações artísticas ao alcance da população de menor poder aquisitivo. Por isso, um dos pilares do projeto é a gratuidade da participação. Dessa forma, as pessoas que não conhecem a arte podem ser apresentadas a ela, e quem conhece pode usufruí-la, mas sem custo. "Se as pessoas da periferia tiverem de escolher entre comprar alguma coisa da necessidade básica delas e pagar aulas de dança, elas vão optar pela primeira opção", explica Fernandes.

O projeto social atende cerca de 200 famílias no CEU Carrão e no CEU Vila Alpina, que são centros de educação unificados, localizados na zona leste de São Paulo. Ele conta com o apoio do Instituto Baccarelli, uma instituição sem fins lucrativos que propõe um ensino focado em três eixos: cultural, social e educacional. "Sem a ajuda das escolas e do Instituto Baccarelli, o Tatu-Olé não teria um espaço para a prática. Além disso, eu também tenho o apoio de doações de materiais de flamenco. A ideia do projeto é minha, mas eu não estou sozinho nele", complementa Fernandes.

O nome da iniciativa é formado pela junção de Tatuapé, a casa do projeto social, com Olé, uma expressão espanhola usada no flamenco para animar e encorajar a dança. O professor ainda explica que o flamenco é uma manifestação artística com grau de dificuldade elevado mas que, ao mesmo tempo, se configura como mágica. E essa magia está não apenas nos movimentos, como também nos benefícios que a prática tem a oferecer, como a melhoria da saúde física e mental, o desenvolvimento da concentração e da interação, além da inclusão que o Tatu-Olé propõe. "Eu, depois das aulas, vendo as pessoas saindo melhores do que chegaram, ganho o dia.

PELO MUNDO: Tatu-Olé no Festival de Arte e Cultura Cigana de 2022

TRADIÇÃO: Flamenco é um símbolo cultural da Espanha, e une canto, dança e música.
REPRODUÇÃO /THIAGO HENRIQUES.

REPORTAGEM:
GIOVANNA FERNANDES SILVA

DIAGRAMAÇÃO:
PATRÍCIA PENA

Acesse

Atualmente, o projeto social está aberto para inscrições de crianças a partir de 2 anos, adolescentes, adultos e idosos, possibilitando a inserção de mais pessoas nas novas turmas deste ano. Para se inscrever, basta comparecer à secretaria do CEU Carrão, na Rua Monte Serrat, 230; ou do CEU Vila Alpina, na Rua João Pedro Lecór, 144; de segunda a sábado, com RG, comprovantes de residência e de vacinação contra Covid-19 - com originais e cópia. O Tatu-Olé também está disponível nas redes sociais por meio do Instagram (@tatu_ole) e do Whatsapp ((11) 98288-9701).

Fábrica de Cultura na periferia da Brasilândia transforma vida de jovens

Espaço democratiza o acesso à cultura no bairro

GABRIEL OLIVEIRA

Criadas em 2007, pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, as Fábricas de Cultura têm o objetivo de ampliar o acesso à formação cultural, por meio da interação com as comunidades periféricas, através de cursos e uma programação diversificada. E o projeto tem mostrado resultados, através da transformação da realidade de jovens periféricos. Um exemplo vem da Fábrica de Cultura da Brasilândia, que teve como ex-aprendiz Ariane Aparecida, do Jardim Elisa Maria. Ela protagonizou o clipe "Baila Comigo", da cantora pop Selena Gomez. A jovem foi uma das artistas periféricas impulsionadas pelo espaço no qual a atriz mantinha uma constante participação nas oficinas.

A estrela de 'Baila Comigo' tornou-se uma inspiração tanto para as novas gerações quanto para os próprios educadores, como explica a aprendiz Gabrielly de Lima, de 22 anos: "Eu acho que isso soa como um tipo de incentivo. As pessoas que frequentam e as pessoas do bairro que conhecem ela [Ariane Aparecida], quando veem ela chegar tão longe, conseguem acreditar mais nelas mesmas, 'porque ela conseguiu chegar, eu também consigo'".

Ex-moradora do Jardim Elisa Maria, Gabrielly de Lima conheceu a Fábrica de Cultura em 2016 e, logo, passou a participar do ateliê de Danças Brasileiras, por incentivo dos pais. Atualmente, ela é aprendiz de Multimídia e relata que, para ela, as contribuições transcenderam o conhecimento artístico e proporcionaram momentos de socialização que a ajudaram em um desafio pessoal importante. "Eu me sinto um pouco menos tímida, quando tenho que falar com outras pessoas no trabalho ou na rua".

Já a arte-educadora Iasmin Pereira, 25 anos, teve o primeiro contato com a Fábrica de Cultura em 2015, como aprendiz, e ingressou como funcionária em 2020. Ela analisa como o espaço modificou a própria perspectiva de vida: "Para mim, a Fábrica foi uma virada de chave muito grande pra eu poder entender qual era o tamanho das possibilidades da vida. E não somente aquelas reduções em que a gente é colocado porque a gente é da periferia. Acho que a Fábrica me deu uma outra visão do que poderia ser a vida".

> ***"A Fábrica foi uma virada de chave muito grande pra eu poder entender qual era o tamanho das possibilidades da vida.***
> ***(Iasmin Pereira, arte-educadora)***

Atualmente, a artista é educadora em dois ateliês e em cinco trilhas. Ela comenta como se dá a relação com os seus aprendizes e como nota uma transformação individual em cada jovem, em consequência do acesso a um espaço democrático. "Você consegue ver neles a mesma virada de chave que eu senti naquela época. É um espaço que você chega e fala: 'meu, tem equipamento? Tem coisa de graça? Tem pessoas que me escutam aqui dentro?'. E aí, isso muda a vida das pessoas, no pequeno e no grande. Muda muito.", comemora.

Além dos ateliês semestrais, a Fábrica de Cultura da Brasilândia, como as demais, oferece diversas programações culturais, como shows gratuitos e oficinas livres. Recentemente, sediou um evento emblemático: o "PerifaCon", uma Comic Con da favela, que atraiu ainda mais olhares para essa fábrica de sonhos.

REPORTAGEM:
GABRIEL OLIVEIRA

DIAGRAMAÇÃO:
PATRÍCIA PENA

Acesse

Recentemente, as Fábricas de Cultura abriram as inscrições para as mais de 6 mil vagas nos diversos ateliês oferecidos em várias regiões de São Paulo. Para se inscrever, é necessário ir pessoalmente até a unidade de interesse, com um documento de identificação. Menores de idade devem comparecer com pais ou responsáveis. Normalmente, o funcionamento é de terça a sexta-feira, das 9h às 20h. Sábados e domingos: consulte a programação. http://www.fabricasdecultura.org.br

Pingue-pongue - Oscar Schmidt

THEO FERRAZ

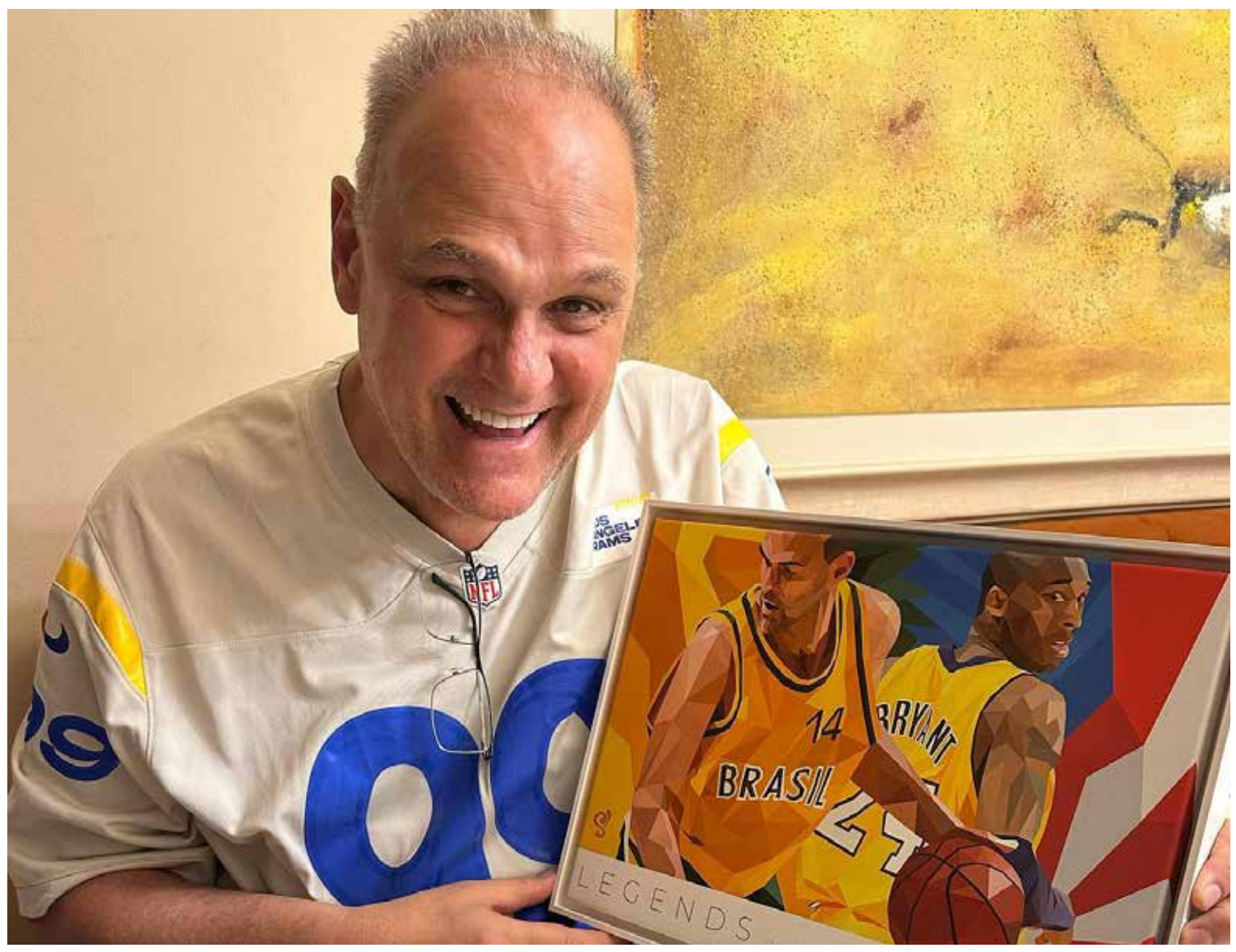
No ano de 2013, Oscar Schmidt integrou o seleto grupo de atletas que fazem parte do Hall of Fame de Springfield, Massachusets. O Prêmio Top of Mind de RH é dado aos profissionais que mais se destacaram no segmento corporativo durante o ano. Ao longo de sua carreira, Oscar já foi indicado 8 vezes, tendo vencido 5. Quando jogava, Oscar recebeu o carinhoso apelido de "Mão Santa", por conta de sua pontaria em quadra. Apesar de gostar, ele faz questão de ressaltar que a mão não é santa, mas sim muito bem treinada. Conheça um pouco mais sobre o maior atleta brasileiro do basquete de todos os tempos: vitórias, receios, desafios e busca por novos caminhos profissionais.

Nas finais do Pan-Americano de 1987, vocês jogaram contra os Estados Unidos, considerados favoritos por grande parte da mídia, qual era o clima no vestiário pré-jogo?

Clima de "boi indo para o matadouro". No ônibus o silêncio era mortal... dava para sentir a tensão no ar. Ninguém abria a boca. Ao longo da semana, nós tínhamos espionado o treino deles algumas vezes, então a gente sabia o tamanho da pedreira que tínhamos pela frente.

2. Você é o maior pontuador da história do basquete olímpico, com 1093 pontos em 38 jogos disputados, conseguindo essa marca na sua terceira participação olímpica, passando, até então, o maior cestinha da competição, Wlamir Marques. O quão importante foi esse recorde para você na época?

Sendo bem sincero, eu nunca liguei muito para recorde. Meu negócio era sempre ser o melhor no que eu fazia. É claro que isso acabou levando a uma série de números impressionantes, como esse de pontos e jogos, mas o objetivo nunca foi colecionar número. Eu queria ser o melhor no que eu fazia, então se considerarmos esses números como indicativo de que eu tive sucesso no que me propus a fazer, eles representam muito e eu fico extremamente feliz com cada uma dessas marcas.



MÃO SANTA: a lenda do basquete eternizada na arte
FOTO: EQUIPE 14 EVENTOS

Os Maiores Cestinhas do Basquete Masculino Olímpico

Oscar Schimidt (BRA) – 1093 pontos em 38 jogos (média de 28,8) entre 1980 e 1996

Andrew Gaze (AUS) – 789 pontos em 40 jogos (média de 19,7) entre 1984 e 2000

Pau Gasol (ESP) – 623 pontos em 31 jogos (média de 20,1) entre 2004 e 2016

Wlamir Marques (BRA) – 537 pontos em 33 jogos (média de 16,3) entre 1956 e 1968

Luis Scola (ARG) – 525 pontos em 30 jogos (média de 17,5) entre 2004 e 2016

Manu Ginóbili (ARG) – 523 pontos em 29 jogos (média de 18,0) entre 2004 e 2016

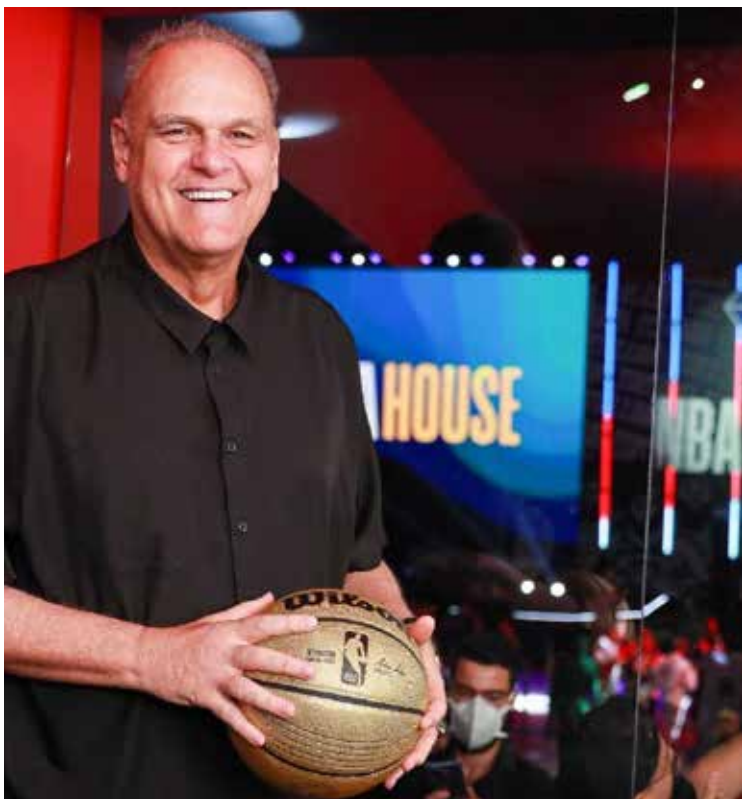
Sergei Belov (URS) – 475 pontos em 33 jogos (média de 14,4) entre 1968 e 1980

Drazen Daligapic (IUG) – 461 pontos em 21 jogos (média de 22,0) entre 1976 e 1984

Drazen Petrovic (CRO) – 461 pontos em 23 jogos (média de 20,0) entre 1984 e 1992 3. Você jogou em vários times pelo Brasil e pela Europa, como o Palmeiras, Sírio, JuveCaserta, Pavia, Forum Valladolid, Corinthians, Bandeirantes, Mackenzie e Flamengo. Qual você diria que foi o mais difícil de se adaptar dentro e fora de quadra, e qual foi, se tiver um, o mais fácil de se adaptar?

Nunca é fácil se adaptar a um novo clube, então adaptação fácil eu posso dizer que não teve. Agora a mais difícil foi provavelmente a JuveCaserta, por ter sido o meu primeiro clube na Europa — lá o nível de cobrança e expectativa era outro; se você não desempenhasse bem, não tinha moleza, era cortado, e um abraço. Então por conta da minha juventude eu diria que a JuveCaserta foi um clube bastante desafiador.

4. Nós costumamos pensar em como seria bom reviver algum momento de nossas vidas, para você, tem algum momento em que você gostaria de reviver?



REFERÊNCIA: Schimdt durante visita à NBA House
FOTO: EQUIPE DE COMUNICAÇÃO DA CASA NBA

Não sei se eu gostaria de reviver, porque foi difícil pra caramba, mas sem dúvida aquele jogo do Pan-Americanos [1987] foi um momento muito marcante da minha vida que eu revivo constantemente, nas minhas palestras. Fora isso, a minha entrada ao Hall da Fama de Springfield também me marcou muito.

5. Tem uma frase que diz: "O atleta morre duas vezes, uma ao se aposentar, e outra quando perde a vida". Quando você se deparou com a sua "primeira morte", qual foi seu sentimento?

Pode ter certeza que é verdade. Aliás, eu já sentia isso até antes de parar: a preocupação com o que eu faria da minha vida no futuro. Mas é nessas horas que você precisa ser forte e determinado. Eu dei a volta por cima e me reinventei como palestrante, algo que eu descobri que eu adoro fazer,

MOMENTO ICÔNICO: os Jogos Pan-Americanos de Indianápolis de 1987
FOTO: ARQUIVO PESSOAL

REPORTAGEM: THEO FERRAZ

DIAGRAMAÇÃO: PATRÍCIA PENA